

205 - DESENVOLVIMENTO DE *Eichhornia crassipes* E *Pistia stratiotes* EM FUNÇÃO DO NÍVEL DE FERTILIDADE DA ÁGUA

GUIMARÃES-TOMAZELA, A.B. (FCA-UNESP); FRAVET, A.M. (FCA-UNESP); BATISTA, I.F. (FCA-UNESP); TERRA, M.A.* (FCA-UNESP - marceloterra@fca.unesp.br).

A eutrofização dos corpos hídricos é a principal causa do crescimento desequilibrado de algumas espécies presentes nos reservatórios do estado de São Paulo. Com o enriquecimento da água, as espécies com maior habilidade de absorção de nutrientes sobressaíram-se e, expandiram-se de tal forma, que atingiram a condição de planta daninha. Caracterizar o teor nutricional de um determinado corpo hídrico e analisar o crescimento das espécies nela presente, pode-se estabelecer o potencial de infestação destas espécies, em função das condições nutricionais na qual encontram-se. Desta forma o presente trabalho teve como objetivo analisar o crescimento de *Eichhornia crassipes* (Mart.) Solms e *Pistia stratiotes* L., em água com dois níveis de fertilidade. O estudo foi instalado e conduzido na FCA-UNESP, Campus de Botucatu/SP. Plantas de *E. crassipes* e *P. stratiotes*, foram colocadas para desenvolver-se separadamente em caixas alimentadas com água tratada e em caixas alimentadas com efluentes. Desta forma foram utilizadas 4 caixas, contendo 28 plantas/m² cada. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com 4 repetições, disposto em esquema fatorial 2x5, sendo 2 níveis de fertilidade e 5 épocas de avaliação (0, 7, 14, 21, 28 e 35 dias após a instalação). Cada repetição foi constituída por uma planta. Em cada época de avaliação, contou-se o número de folhas, determinou-se a área foliar das plantas e a matéria seca de total, além do teor de clorofila das folhas até 28 DAI (Dias Após a Instalação). Observou-se que para *E. crassipes*, cultivada em água de esgoto, o número de folhas foi crescente apresentando um pico a partir dos 28 DAI, enquanto o número de folhas das plantas mantidas em água sem efluente manteve-se constante. Com relação a área foliar, verifica-se um comportamento semelhante ao ocorrido com o número de folhas. A massa seca total, independente da condição de cultivo, apresentou poucas variações até aos 28 DAI. A partir desta época, as plantas mantidas em água de esgoto apresentaram um grande incremento na produção de massa seca, sendo que o mesmo não ocorreu nas plantas conduzidas em sem efluente. O teor de clorofila das plantas de *E. crassipes*, cultivadas em água de esgoto foi crescente até aos 28 DAI, enquanto as plantas provenientes de água efluente apresentaram queda branda, porém constante, no teor de clorofila até aos 14 DAI, mantendo-se neste nível até a última avaliação. Para espécie *P. stratiotes*, o número de folhas, independente da condição de cultivo, foi semelhante até aos 21 DAI, sendo que a partir desta época a quantidade de folhas das plantas conduzidas na água de esgoto foi levemente superior. Quanto a área foliar, o comportamento entre as plantas provenientes de ambos os locais de cultivo foi muito semelhante, ocorrendo um pico aos 14 DAI, decrescendo em seguida até atingir valores semelhantes entre o início e o fim do período de amostragem. A massa seca das plantas de *P. stratiotes* foi decrescente em ambos os ambientes de cultivo, entretanto, para as plantas mantidas em água de esgoto a queda foi bem mais acentuada. Com relação ao teor de clorofila, verifica-se que as plantas desta espécie, cultivadas em água limpa apresentaram um constante decréscimo, enquanto nas plantas oriundas da água de esgoto observou-se um aumento contínuo. De maneira geral o desenvolvimento da *E. crassipes*, em água de esgoto foi muito superior ao da *P. stratiotes*, o que poderia, talvez, suprimir o desenvolvimento desta última, em condições de campo com as mesmas características de água apresentadas neste trabalho.